

# Ronca é candidato único

*Ausência de concorrência pode tornar o pleito plebiscitário*

**C**anúncio, em uma reunião do Consun da candidatura do professor Nelson Nery, da Faculdade de Direito, ou de um outro professor daquela unidade, ficou na intenção. O prazo para o registro das candidaturas encerrou-se na sexta-feira, às 21h., com apenas uma inscrição, a do professor Antonio Carlos Caruso Ronca. O atual reitor já havia anunciado a sua decisão de concorrer ao cargo novamente. A equipe de trabalho do professor Ronca é composta por Adhemar Aparecido De Caroli, Fernando José de Almeida, Américo Paula e Silva, Alípio Mario Dias Casali, Marisis Camargo Aranha, Tania Maria Mendonça Campos, Angélica Borges, Maria Lucia Santaella Braga, Mariangela Belfiore Wanderley e Mario Sergio Cortella. *O PUCviva* informa nesta edição os princípios e diretrizes de seu programa (veja matéria ao lado), sendo que o professor Ronca compromete-se a discutir com a comunidade os principais pontos de ação de sua plataforma.

De acordo com o calendário eleitoral, encerrado o prazo para as inscrições, tem início a campanha que vai até 7 de junho. Esperamos que nesta fase as propostas para a nova gestão sejam debatidas com ampla participação da comunidade e que os interesses de funcionários, professores e estudantes sejam contemplados de forma mais contundente na nova gestão.

A elegibilidade da candidatura será verificada pela Comissão Central Eleitoral que tem o poder de vetá-la caso contenha alguma irregularidade.

## Pontos programáticos da plataforma do professor Ronca

*A seguir publicamos os pontos básicos do programa do professor Antonio Carlos Caruso Ronca*

### Consolidar para Avançar

### Diretrizes

#### Princípios

- Consolidação da autonomia universitária, como garantia essencial do exercício de auto-governo.
- Aprofundamento do compromisso acadêmico com a ampliação da qualidade do ensino, de pesquisa e extensão.
- Compromisso com a superação dos problemas sociais e atendimento às necessidades da maioria da população brasileira.
- Fortalecimento da gestão democrática, da co-responsabilidade, da transparência e do respeito ao pluralismo.

- 1- Consolidação e ampliação do projeto acadêmico, fundamentado na ética e no compromisso social, vinculado às demandas contemporâneas de produção e socialização do saber.
- 2- Fortalecimento da convivência comunitária norteada pela valorização do trabalho coletivo e da solidariedade.
- 3- Consolidação da nova racionalidade da gestão.
- 4- Consolidação do equilíbrio econômico-financeiro.
- 5- Ampliação da participação em fóruns nacionais e internacionais e da visibilidade da excelência da produção da PUC-SP e sua marca diferenciadora.

**PUCviva**  
viva  
viva  
viva  
viva



A Comunidade esteve presente nos três atos realizados em frente ao TUCA (foto maior). No destaque o líder dos sem-terra José Rainha.

## SEM-TERRA

# A PUC protesta contra o massacre



A Pontifícia Universidade Católica marcou presença nos protestos da última semana, realizados em todo país, pelo massacre dos trabalhadores sem-terra ocorrido em Curionópolis, Pará. Na terça-feira, dia 23, a universidade parou por uma hora nos três períodos letivos. Pela manhã, às 10 horas, em frente ao TUCA, a comunidade participou de ato aberto pelo reitor Antonio Carlos Ronca, que ressaltou em sua fala a importância de se dar um basta a tamanha barbárie. Os diretores da APROPUC, AFAPUC e dos CAs, leram em conjunto com toda a platéia o texto do "Manifesto de Repúdio ao Massacre dos 'Sem-Terra' no Pará", que condena o governo Fernando Henrique Cardoso por investir contra os direitos dos trabalhadores, contra as manifestações populares e contra aqueles que reivindicam melhores condições de vida. O documento termina exigindo a democratização do acesso à terra e reforma agrária já.

Também discursou um representante da União Nacional dos Estudantes, mas, o depoimento que maior comoção provocou entre os presen-

tes foi o de José Rainha, líder dos trabalhadores sem-terra do Pontal do Paranapanema, que num discurso emocionado afirmou que "a burguesia chegou ao seu limite e resolveu tirar a vida de seres humanos. É muito mais vergonhoso morrer de fome do que morrer honradamente na luta. A lágrima que rolou de nossos olhos pela morte de nosso companheiros não ficará de graça pois temos o direito de ser cidadãos."

### TRIBUNAL DA TERRA

À tarde e à noite os oradores do período matutino retomaram seus discursos sendo que, na paralisação das 20h., um coral formado por funcionários da PUC cantou músicas de Chico Buarque e Milton Nascimento. O reitor anunciou oficialmente a formação do Tribunal da Terra, evento que, no dia 12 de agosto irá julgar a questão fundiária no Brasil. Dele participarão figuras representativas da sociedade e na sua comissão organizadora estão presentes a APROPUC, AFAPUC, CAs e a Reitoria.

O ato terminou de uma maneira diferente daquela prevista pelos organizadores. Quando se preparava uma caminhada, onde os participantes, carregando velas, dariam uma volta ao redor da PUC, alguns alunos contrariando o que havia sido deliberado na organização do ato, propuseram que os manifestantes se dirigissem à avenida Sumaré, onde, segundo eles, o protesto teria maior eficácia. Feita uma votação entre os presentes constatou-se que a maioria gostaria de ir até a avenida Sumaré. Uma parcela razoável dos participantes seguiu então pela rua Bartira e Ministro Godoy, enquanto outros desistiram de prosseguir na caminhada. Chegando à avenida Sumaré os participantes interromperam o tráfego nos dois sentidos, fazendo um minuto de silêncio pelos mortos do massacre, no meio da pista.

Apesar desta divisão ao seu final o ato mostrou mais uma vez a capacidade da PUC de responder aos desmandos que o governo neoliberal do Sr. Fernando Henrique vem promovendo, principalmente ao atacar legítimas conquistas dos trabalhadores.

# ROLA NA RAMPA

## Que Universidade é esta?

Alguns cartazes que divulgavam as manifestações da PUC sobre o massacre dos sem-terra foram encontrados, em uma das salas da Faculdade de Direito, totalmente pichados com frases ofensivas à luta dos trabalhadores rurais.

Embora não possamos generalizar a autoria dessas agrassões, muito menos localizá-las exclusivamente na Faculdade de Direito (cujos corpos discente, docente e funcionários, já deram provas suficientes do seu engajamento político), é preocupante verificar que esse tipo de manifestação vem se repetindo com certa fre-

quência nos últimos tempos. O próprio *PUCviva* por várias vezes apareceu pichado quando atacávamos interesses de grupos conservadores da sociedade.

Esses atos, somados a outras manifestações bastante inquietantes, colocam em questão muito mais do que o caráter de determinados indivíduos a própria função social de uma universidade que sempre esteve na vanguarda dos movimentos sociais e que hoje, ao optar por um modelo elitista de ensino, desprega-se cada vez mais dos movimentos populares mais autênticos.

## Recuerdos em promoção

A peça *Reuerdo*, em cartaz hoje no TUCA, estará em promoção para várias faculdades da PUC. Pelo preço de R\$ 3,00, as unidades poderão assistir à fantástica *Trupitê de Teatro*, às

sextas-feiras. No próximo dia 3 a apresentação será para os alunos de Pedagogia e no dia 10/5 será a vez da Psicologia e da Fono. Os ingressos podem ser adquiridos nos respectivos CAS.

**PUCviva**

**PUC-VIVA** é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Edição de texto:** Aldo Escobar. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Antonio Delfino. **Reportagem:** Alexandre Rozentraub e Virginia Florenzano. **Colaboraram nesta edição:** Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. **Endereço:** AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

## Estacionamento, de novo

A APROPUC entregou na semana retrasada o abaixo-assinado solicitando melhores condições de uso e preço mais acessível para o estacionamento. A Reitoria prometeu examinar com cuidado as reivindicações, mas as reclamações continuam chegando à nossa redação.

Uma funcionária da ATP quase foi atropelada por um professor mais apressado quando, por conta do congestionamento interno, os veículos que saiam

do estacionamento faziam uma mão única, impedindo aqueles que queriam entrar para guardar seus carros. Outro professor da Comfil reclamou-nos sobre as dificuldades para se conseguir uma vaga como mensalista. O "benefício", mesmo para professores de tempo integral, demora vários meses para ser concedido, ficando o professor sujeito a uma fila de espera na esperança que outro colega desista de seu direito de utilizar o estacionamento.

## Em defesa da vida

Toda segunda, às 17 horas, professores e alunos da Psicologia discutem os problemas que os profissionais da área estão enfrentando com a implantação do PAS nas Unidades Básicas de Saúde e nos Hospitais/dia da rede municipal. Os psicólogos estão com seus estágios ameaçados e a população corre o risco de perder tudo o que já foi conquistado na área

de saúde mental.

O PAS é inconstitucional e a briga está na Justiça. A Psicologia entende que a luta contra esta excrescência malufista é uma luta pela defesa da vida e pelos direitos já adquiridos pela população. Este debate, segundo a professora Odete de Godoy, deverá ser ampliado com a participação de outras unidades da universidade.

## Greve em São Carlos

Os docentes da Universidade Federal de São Carlos estão em greve, reivindicando reajuste imediato de 46,19% nos salários e lutando contra o descomprometimento do Estado para com o

financiamento da Universidade pública e gratuita.

Os professores estão vendendo também um bônus de greve, no valor de R\$ 5,00, que poderá ser encontrados na sede da APROPUC.

# Decisão sobre o PCS ficou para esta segunda

Os funcionários se reuniram em assembléia na última quarta-feira, dia 24, para discutir a proposta da Reitoria de formação de um novo comitê para a revisão da descrição dos cargos, funções, nomenclaturas e as respectivas pontuações. Nada foi decidido porque os presentes entenderam que a formação de um novo comitê exige uma discussão mais profunda e mais representativa.

Este comitê, segundo a Reitoria, seria formado por cinco representantes: um da diretoria da AFAPUC, um funcionário, um encarregado de setor, um professor e um da Divisão de Recursos Humanos. Ele teria plenos poderes para resolver os problemas apresentados nas pontuações.

A categoria questiona este papel

onipotente do comitê e os critérios nos quais foram baseados as pontuações dos cargos. Vale lembrar os critérios: conhecimentos, experiência, julgamento e contato. São estes critérios técnicos que os funcionários consideraram insuficientes desde o início da discussão do PCS.

O outro questionamento é em relação ao novo enquadramento salarial. Segundo o levantamento da AFAPUC, dos 672 funcionários, 377, pertencentes aos grupos I, II

e III, com salários mais baixos, seriam prejudicados com a implantação do PCS.

Cerca de dois terços da categoria estão descontentes com as pontuações recebidas. Sua participação nas discussões é fundamental, uma vez que a adesão ao PCS é individual e por escrito, depois de aprovado pelos funcionários. É o futuro profissional dos administrativos que está em jogo.

Não perca a assembléia desta segunda, às 14 horas.

## ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

DIA 29/4 - 14H. SALA 239

## NOVOS ESTATUTOS

# PUC: instituição comunitária e autônoma

Consun da última quarta, dia 24, aprovou as alterações dos novos estatutos da PUC-SP. Uma das principais alterações, também aprovada pelo Conselho da Fundação São Paulo, foi a do artigo 26, que permitia o veto pelo grão-chanceler de indicações de professores para a universidade ou cargo de direção. Agora, compete aos órgãos colegiados e à administração supe-

rior “zelar pelo cumprimento dos objetivos disciplinados pelo artigo 3º”. Este artigo, “assegura a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento, objetivando a realização de sua função social”.

Também inclui a Faculdade de Fonoaudiologia como mais nova integrante da universidade e a formalização do Conselho de Ad-

ministração e Finanças (CAF).

O reitor deve ser escolhido pelo grão-chanceler a partir de uma lista tríplice. Diretor e vice-diretor de Centro Universitário, de Faculdade, de Departamentos, serão escolhidos pelo reitor, também a partir de uma lista tríplice. Em todos os casos, a escolha se dá depois da eleição dos candidatos por voto direto da comunidade.

**TESES**

**A expressão da assistência social como política pública em Sebes no governo do PT em São Paulo: 1989-1992**, por Iraci Ozéas dos Reis Hower, mestrado em Serviço Social. Dia 2/05, 10h, sala 418.

**Alterações qualitativas do líquido cefalorraquiano no sarampo não complicado**, por Samuel Simis, mestrado em Medicina. Dia 2/05, 10h, Sorocaba.

**Cenários para o mercado de leasing no Brasil pós Plano Real, decênio 1996-2006**, por Rosana Zenezi Moreira, mestrado em Administração. Dia 6/05, 17h, sala 418.

**Processos cognitivos e estilos individuais: uma proposta para o desenvolvimento da autonomia do leitor**, por Abuêndia Peixoto Pinto, doutorado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 2/05, 14h, sala 419.

**A organização das mulheres na Central Única dos Trabalhadores - A Comissão Nacional sobre a Mulher Trabalhadora**, por Maria Berenice Delgado, mestrado em Serviço Social. Dia 3/05, 14h, sala 419.

**Estratagemas do desejo no recasamento - uma cartografia do feminino**, por Ana Luiza Pires Echeverria, mestrado em Psicologia Clí-

nica. Dia 3/05, 17h, sala 418.

**O conceito de transferência e sua configuração na obra de Georg Groddeck**, por Tereza Cristina Batista de Lima, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 6/05, 9h, sala 418.

**A paternidade ativa na separação conjugal**, por Evani Zambon Marques da Silva, mestrado em Psicologia Social. Dia 6/05, 14h, sala 419.

**Psicologia da Educação: retrospectiva de uma disciplina**, por Neide Barbosa Saisi, doutorado em Psicologia da Educação. Dia 6/05, 14h, sala à confirmar.

**PALESTRA**

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, o Departamento de Economia (FEA) e o Núcleo de Pesquisa - Moeda & Crédito convidam para a palestra "Abertura do Setor de Seguros ao Exterior", proferida por Eduardo Lundberg (Banco Central). Dia 6/05, 17h30, Sala do Programa. Maiores informações pelo telefone/fax 871-4206.

Em rítimo de comemoração aos 50 anos de PUC, o curso de Administração da FEA (PUCSP) organizou o ciclo de palestras "Aprenda tudo sobre Franquias". Dia 29/04, Lupércio F. Moraes, da Marché Consultoria de Marketing e Franchising, que atende ao Fran's Café, dará boas dicas em "Montando uma Franquia". "O Franchising no Bra-

sil - Custos de Franquia", dia 6/05, é o título da segunda palestra do ciclo, proferida por Adalberto Carneiro, da Associação Brasileira de Franchising (Casa do Pão de Queijo). Por último, a Dra. Maria Cristina Braga e Silva, da AMKS Consultores Associados, fala sobre "As Leis do Franchising". Sempre às 19h30 no Auditório 333 (3.o andar Prédio Novo)\*.

\* a palestra "As Leis do Franchising" será dada no audt. 134 (1.o andar Prédio Novo).

**CONGRESSO**

O Sinpro-SP (Sindicato dos Professores de São Paulo) e o IP-PUCSP (Instituto de Pesquisas Lingüísticas "Sedes Sapientiae" para estudos de Português, promovem o **6.o Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa**, sob o tema "Língua Portuguesa: Pesquisa e Ensino - Perspectivas para o Século XXI". Dias 1, 2 e 3 de maio. Maiores informações pelos telefones 62-7640 e 263-0211 (r. 315).

**FIQUE LIGADO!!**

A Pós-Graduação da PUCSP abre inscrições, referentes ao 2.o semestre de 96, de 06 à 17 de maio. Maiores informações na Secretaria de Pós-Graduação da PUCSP (R. Ministro Godói, 969 - 4.o andar - sala 02), ou pelos telefones 263-0211 (r. 206/378) e 873-3499.

# Recuperamos mesmo a nossa auto-estima?

*Sara Melotto Guerrini*

ELEIÇÕES PARA  
REITOR

*Opinião*

Com todo respeito devido aos professores e ao Reitor e Professor Antonio Carlos Caruso Ronca, como aluna desta universidade gostaria de manifestar minhas impressões sobre o artigo “A PUC do futuro se faz agora”, publicado no *PUCviva* de 08/4/96, já que esta é uma instituição democrática.

Em primeiro lugar, gostaria de saber dos professores qual é esta auto-estima que a atual gestão recuperou na comunidade? Por acaso algum dos senhores, que assinam o referido artigo saiu pelos corredores da PUC para dialogar com os alunos e saber dos seus anseios? E os professores foram consultados? Ou vocês apenas decidiram fazer aquilo que acharam que os alunos e professores procuram numa universidade?

Em quase um ano e meio de PUC, só agora pude conhecer a diretora de minha faculdade depois de muita insistência. Portanto, é impossível acreditar que “as pessoas falam com mais alegria e prazer de estar na PUC”, como diz o artigo. É impossível acreditar nisso quando vejo rostos cansados e tristes de pessoas que lutam por seus direitos e não conseguem fazê-los valer, quando ouço reclamações a respeito da falta de eficiência no atendimento de seus funcionários (que muitas vezes trabalham em condições, é verdade, precárias), quando vejo pessoas que trabalham de

dia para conseguir pagar seus estudos à noite, e muitas vezes pagam por aquilo que não recebem.

Certamente a limpeza e a beleza do espaço físico da PUC são muito importantes, pois mostrariam que somos alunos e funcionários civilizados. Digo no condicional porque apesar da campanha PUC LIMPA, o lixo da PUC anda à solta. A propósito onde andam os cestos de lixo das salas de aula? Enfim, estes elementos são muito importantes, mas mais importante é a verdadeira educação que vai formar seres humanos “íntegros e completos”, como dizia Marx. Nós, alunos, queremos educação que nos permita encontrar um trabalho digno, em primeiro lugar. Nesse sentido que tal **começar** com a conscientização da cidadania, que ensine, pelo menos que jogar lixo no chão é um ato de violência?

Finalmente, gostaria que neste contexto os senhores professores e o Sr. Reitor pensassem nas consequências negativas que a educação à distância trarão à nossa sociedade, e se ela é viável na conjuntura atual. Será que estamos aptos a implantar tal sistema no Brasil? Não seria melhor que se pagasse salários dignos aos professores ao invés de defender e promover a cultura do isolamento, sem critérios bem definidos?

---

*Sara Melotto Guerrini é aluna do Curso de Letras da Comfil*